

Um ano depois de o GDF e o Ministério Público prometerem fazer da Feira dos Importados um modelo para o comércio popular, permissionários, quiosqueiros e ambulantes cometem abusos à vista da fiscalização

Ponto da ilegalidade

RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

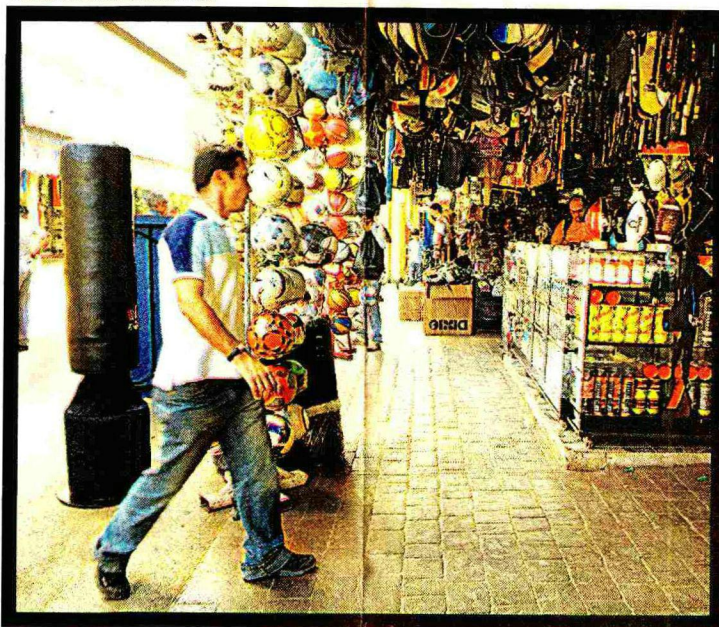
Puxadinhos, construção de quiosques sem autorização, invasão de camelôs, roubo de água, de energia elétrica. As ilegalidades na Feira dos Importados vão muito além da venda de produtos piratas e contrabandeados. Dentro e fora dos quatro blocos que abrigam 2.904 lojistas cadastrados, permissionários, quiosqueiros e ambulantes cometem abusos e irregularidades à vista de fiscais e policiais, mas sem temer a repressão. Até barracos com três pavimentos são erguidos à luz do dia, em área pública, para abrigar famílias inteiras.

Tudo ocorre um ano após o governo local e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) anunciarem uma "força-tarefa" para pôr ordem à Feira dos Importados,

com a promessa de fazer dela um modelo para as demais feiras populares de Brasília. A idéia era garantir conforto e segurança a consumidores e expositores e acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Cumprindo as determinações, em julho de 2007, os lojistas da Feira dos Importados recuaram as barracas para aumentar o tamanho dos corredores. Além disso, pagaram do próprio bolso a substituição do piso de cerâmica por um antiderrapante e a troca da rede elétrica. A obra custou R\$ 3 milhões.

A reforma havia sido decidida no início de 2007, em reunião entre o promotor Vandir Silva Ferreira, da Promotoria de Justiça de Defesa da Pessoa Idosa e da Pessoa com Deficiência (Pro-dide), e o governador José Roberto Arruda. O encontro ocorreu após uma vistoria do MPDFT à feira, quando foram detectadas

Zuleika de Souza/CB/D.A. Press



BARRACA INVADE CALÇADA, DIMINUINDO O ESPAÇO DE LOCOMOÇÃO

várias irregularidades. Pelo acordo, um grupo da Polícia Militar estaria de prontidão na Feira dos

Importados para impedir que os comerciantes ampliassem suas barracas e diminuíssem o espaço

de locomoção. Passados 12 meses, do projeto de feira modelo ficaram apenas o piso antiderrapante e a instalação elétrica.

Passagens bloqueadas

Uma equipe do Correio esteve no local na quarta e quinta-feiras. Constatou que algumas barracas se apoderaram de metade dos corredores internos e externos com mercadorias, vitrines e puxadinhos. Ambulantes instalaram bancas irregulares no meio das passagens mais movimentadas. Além de vender suas quinilharias, sujam o piso novo sem serem incomodados por fiscais. Nos arredores, os camelôs chegaram a furar calçadas para expor os produtos. E uma nova e ilegal feira surgiu sobre a calçada do estacionamento ao lado da administração das Centrais de Abastecimento (Ceasa), responsável por toda a área.

Onde há um ano havia meia

dúzia de quiosques e uma dezena de ambulantes, quase todos vendedores de frutas e guloseimas, hoje existem 78 bancas de madeira padronizadas. Construídas uma ao lado das outras, não deixaram espaço para a circulação de pedestres e, muito menos, cadeirantes. Com cadeiras, mesas e mercadorias, ainda invadiram metade da pista, impossibilitando o trânsito de carros. Devidamente numerados, os quiosques da feira paralela vendem, além de comida, quase todos os produtos das mais de 2 mil barracas dos quatro blocos vizinhos. A diferença é que, do lado de fora da cerca, ninguém tem autorização do governo nem paga pela água e energia elétrica consumidas.

LEIA MAIS SOBRE A FEIRA DOS IMPORTADOS NA

PÁGINA 30